

## **Fé e jornalismo: uma revisão integrativa sobre as notícias produzidas pela imprensa católica no Brasil<sup>1</sup>**

Natália Laís Almeida Xavier<sup>2</sup>  
Universidade Federal da Paraíba

### **Resumo**

Este estudo tem o objetivo de investigar e compreender as características das notícias produzidas por veículos de comunicação de referência católica na década de 2010 a partir de uma revisão integrativa de literatura que considerou estudos publicados entre 2016 e 2020. Nossa pergunta norteadora é: “como é o jornalismo produzido pela imprensa católica?”. A revisão indicou uma lacuna de pesquisas sobre o Jornalismo Católico e também um campo fértil de investigação, a partir da perspectiva de que é possível traçar um perfil comum, que vai além do uso como ferramenta para catequese. Além de indicar a possibilidade de caracterização do jornalismo produzido por veículos de comunicação eclesiais ou vinculados a movimentos ou grupos pertencentes à Igreja.

### **Palavras-chave**

Comunicação; Igreja Católica; mídia; Jornalismo; Revisão Integrativa.

### **1. Introdução**

A apropriação dos meios de comunicação por diferentes segmentos da Igreja Católica no Brasil é algo crescente, embora não seja algo novo. No que diz respeito à imprensa católica brasileira <sup>3</sup>, Lustosa *apud* Marin (2018), afirma que as primeiras iniciativas ocorreram no século 19, por volta da década de 30, com a criação dos primeiros jornais católicos impressos. Na primeira metade do século 20, já havia uma busca por uma organização dos jornalistas católicos, com a criação de grupos organizados e articulados, a exemplo do Centro da Boa Imprensa.

No que tange à midiatização da religião, Marin (2018, p.197) afirma que “a apropriação dos meios de comunicação pelos diferentes segmentos religiosos possibilita trazer novas dimensões para a compreensão da religião na contemporaneidade.”

---

1 Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Midiáticas da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: nlaxavier@gmail.com.

3 Convencionamos chamar aqui de imprensa católica tanto os agentes de comunicação ligados diretamente a paróquias, dioceses e arquidioceses, como também os veículos de comunicação confessionais ligados a movimentos ou grupos católicos sem ligação eclesial direta.

---

Ao longo dos anos, os veículos de comunicação vinculados à Igreja Católica têm buscado mais aprimoramento e organização. Em 2010, foi criada a Signis Brasil, entidade que une pessoas físicas e jurídicas integrantes da mídia católica do país. A entidade é um braço da Signis, organização católica internacional que possui reconhecimento do Vaticano, foi iniciada em 2001, tem sede em Bruxelas e já possui associados em 100 países, conforme dados disponíveis no site institucional.<sup>4</sup>

Essa organização buscada por segmentos da Igreja Católica na área da comunicação não é em vão. Desde a década de 1960, quando ocorreu o Concílio Vaticano II, há uma preocupação voltada à presença da Igreja nos meios de comunicação. Durante o referido Concílio, foi aprovado e posteriormente divulgado um dos marcos da Igreja no que se refere à comunicação contemporânea: o *Inter Mirífica*, documento voltado à orientação do clero e de fiéis leigos sobre a atuação e relação com os meios de comunicação social.

Sobre o *Inter Mirífica*, Barros e Veloso (2020, p. 3) pontuam que “uma das preocupações desse documento é reconhecer que a Igreja e os fiéis que a constituem devem pregar o Evangelho para salvar a humanidade, reconhecendo a necessidade de utilizar os meios de comunicação social para atingir essa meta.”

De lá para cá, outros documentos também foram publicados e ajudam a formar o roteiro de orientações do Vaticano sobre a relação da Igreja com os meios de comunicação. Segundo Puntel (2018), há que se destacar documentos que tratam diretamente sobre a evangelização utilizando os aparatos de comunicação disponíveis, como o *Gaudium et Spes*, publicado em 1963, *Evangelii Nuntiandi*, publicado em 1975, e *Evangelii Gaudium*, de 2013.

A convergência e continuidade no pensamento da relação Igreja e Comunicação situa-se no núcleo central da missão da Igreja Católica, denominado evangelização, que significa proclamar a boa nova de Jesus Cristo (a mensagem do Evangelho). No ensinamento da própria Igreja, há um fio condutor que fundamenta a missão e a conduz, iluminando suas atividades práticas, chamadas de pastorais. E este se encontra em três grandes documentos da Igreja que, a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), constituem os marcos referenciais para o desenvolvimento da evangelização na convergência e continuidade de princípios. São os documentos *Gaudium et Spes* (GS); *Evangelii Nuntiandi* (EN) e *Evangelii Gaudium* (EG). (PUNTEL, 2018, p.01).

---

4 Disponível em: <<https://www.signis.org.br/menu/quem-somos/historia>>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

---

Com o objetivo de levar cada vez mais longe e a mais pessoas a mensagem do Evangelho, a Igreja não pode, então, abrir mão do uso dos meios de comunicação, mas buscar utilizá-los a serviço da evangelização. (XAVIER, 2019). Nessa direção, o documento *Evangelii Nuntiandi*, publicado pelo Papa Paulo VI afirma:

Postos ao serviço do Evangelho, tais meios são susceptíveis de ampliar, quase até ao infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazem com que a Boa Nova chegue a milhões de pessoas. A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se ela não lançasse mão destes meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados. É servindo-se deles que ela "proclama sobre os telhados", mensagem de que é depositária. Neles encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões. Entretanto, o uso dos meios de comunicação social para a evangelização comporta uma exigência a ser atendida: é que a mensagem evangélica, através deles, deverá chegar sim às multidões de homens, mas com a capacidade de penetrar na consciência de cada um desses homens, de se depositar nos corações de cada um deles, como se cada um fosse de fato o único, com tudo aquilo que tem de mais singular e pessoal, a atingir com tal mensagem e do qual obter para esta uma adesão, um compromisso realmente pessoal. (PAULO VI, 1975, p.16).

Dessa maneira, observamos que também o jornalismo tem sido utilizado por veículos de comunicação confessionais, seja como produto vinculado diretamente a paróquias, dioceses e arquidioceses, seja vinculado a movimentos ligados à Igreja, como associações privadas de fiéis<sup>5</sup>.

Segundo Martino (2011), quando as religiões produzem conteúdos jornalísticos, pode haver ganhos não somente para o campo religioso, mas também para o campo do jornalismo.

Em instituições sociais de grande porte, procura-se, sempre que possível, criar ou reforçar a intersecção entre campos diversos com a finalidade de reforçar o prestígio em ambos. Assim aconteceu quando a legitimidade social da religião é associada ao reconhecimento do jornalismo. A imprensa, por sua vez, é uma instância bem cotada simbolicamente para o recorte temático de representação do mundo. (MARTINO, 2011, p. 54).

Ressaltamos que, ao refletirmos sobre o jornalismo produzido por veículos de comunicação confessionais católicos, percebemos o jornalismo a partir da concepção da

---

5 Um exemplo é o Sistema Canção Nova de Comunicação, que foi fundado pela comunidade carismática católica Canção Nova (associação internacional privada de fiéis) e é mantido pela Fundação João Paulo II (fundação privada, sem fins lucrativos de caráter confessional). O sistema de comunicação possui atualmente a Rede Rádio Canção Nova (rádio AM e FM), Portal ([www.cancaonova.com](http://www.cancaonova.com)), Play (WebTV), Revista, Redes Sociais, TV Canção Nova, Livraria, Gravadora e Editora.

---

Teoria do *Newsmaking*, em que as notícias são vistas como uma construção e são influenciadas por diferentes fatores, como os valores-notícia e a cultura organizacional da empresa jornalística.

Embora os valores-notícia façam parte da cultura jornalística e sejam partilhados por todos os membros desta comunidade interpretativa, a política editorial da empresa jornalística pode influenciar diretamente o processo de seleção dos acontecimentos por diversas formas. A política editorial influencia a disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico através de sua política de suplementos e sobretudo de rubricas. (TRAQUINA, 2005, p. 93).

Sobre o processo de construção da notícia, ao admitirmos a Teoria do *Newsmaking* entendemos que as notícias ancoradas na realidade e são influenciadas por diferentes e diversos contextos, que podem modificar a forma de expor os fatos. Lage (2011) afirma:

Do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos, a partir do fato mais importante ou interessante; e, de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los. (LAGE, 2011, p. 46).

Há ainda que se ressaltar que ao considerarmos o jornalismo como uma construção que é influenciada por diferentes fatores acreditamos que este deve divulgar, impreterivelmente, fatos verdadeiros, mesmo que os enquadramentos dados aos fatos possam mudar de um veículo para outro. Sobre isso, Meditsch (1997) diz:

Falar de “a verdade”, enquanto substantivo, atributo coisificado, assim vai perdendo o sentido. Mais apropriado será se falar no adjetivo, no enunciado “verdadeiro”. E poderão existir muitos enunciados verdadeiros, eventualmente até contraditórios entre si, ainda que cada um coerente com seus pressupostos, porque nenhum enunciado é capaz de esgotar a realidade inteira. (MEDITSCH, 1997, p. 04).

Neste contexto, interessa-nos o estudo sobre o jornalismo desenvolvido por veículos confessionais católicos, a fim de identificar as especificidades deste campo e

---

verificar as contribuições que essa experiência pode oferecer ao campo jornalístico de forma mais ampla.

Entendemos que o estudo do jornalismo confessional católico, ou seja, aquele produzido pela imprensa católica/veículos confessionais, que optamos chamar aqui de Jornalismo Católico, é um campo de pesquisa fértil, tendo em vista o crescimento da midiática da religião e a crise pela qual passa o jornalismo diante da proliferação de desinformação. Apesar disto, verificamos ainda haver uma escassez de estudos na área, sendo a revisão integrativa a metodologia adequada para verificar lacunas de pesquisa na área, além de compilar as análises já realizadas acerca do Jornalismo Católico.

Nosso objetivo geral é investigar e compreender as características das notícias produzidas por veículos de comunicação de referência católica na década de 2010. Este período de dez anos foi escolhido considerando as frequentes mudanças por que passa o jornalismo, a maior organização da mídia católica por meio da criação da Signis Brasil, além de nosso interesse em buscar o entendimento sobre o que vem sendo noticiado mais recentemente e não na realização de um histórico sobre a imprensa católica. Nossa pergunta norteadora é: “como é o jornalismo produzido pela imprensa católica?”.

Optamos pela metodologia da Revisão Integrativa de Literatura. Conforme Souza et al (2010, p. 103), este método, muito usado, sobretudo, nas pesquisas da área de saúde, é o que possui maior amplitude dentre as abordagens metodológicas de revisão, possuindo “um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular”.

A aplicabilidade desta metodologia em estudos da área de Comunicação já foi verificada em diferentes pesquisas. Ao utilizar a revisão integrativa em uma pesquisa sobre publicidade, Abreu e Lacerda (2020, p.69), afirmam que o método é apropriado “por ser um tipo de revisão bibliográfica focado em resultados de pesquisas e que possibilita uma sistematização de materiais bibliográficos baseada numa forma qualitativa de coleta criteriosa e possível de ser descrita processualmente”.

## **2. Procedimento metodológico**

Ao pensarmos o Jornalismo Católico apropriamo-nos inicialmente de dois conceitos fundamentais já expostos anteriormente: a midiática da religião e a Teoria do *Newsmaking*. Assim, é a partir dessas lentes conceituais que analisamos o cenário das produções jornalísticas de veículos confessionais.

---

A partir do método de revisão integrativa, que segundo Souza et al (2010), deve seguir seis fases, buscamos e analisamos os estudos relacionados ao nosso campo de interesse: o Jornalismo Católico.

No caminho metodológico, seguindo os passos propostos por Souza et al (2010), partimos primeiro da elaboração da pergunta norteadora, que é “como é o jornalismo produzido pela imprensa católica?”. Em seguida, realizamos a busca na literatura e a coleta de dados. Os passos seguintes foram a análise crítica dos estudos incluídos, a discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa, conforme pode ser verificado a seguir.

Para a revisão, realizamos a busca de artigos científicos, publicados entre 2016 e 2020, em qualquer idioma, em seis acervos de pesquisa científica: nos indexadores Scielo, periódicos da Capes e Doaj (Directory of Open Access Journals), além dos anais da Compós, dos Encontros Nacionais da SBPJor (Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo) e do Congresso Nacional da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação).

Nas buscas realizadas nos indexadores, foram utilizadas três combinações de palavras-chave: “jornalismo” “católico”; “imprensa” “católica”; e “jornalismo” “religião”. Tendo em vista as especificidades das buscas dos três diferentes indexadores que utilizamos, foram aplicadas diferentes estratégias de busca em cada um deles, sempre iniciando a busca utilizando a forma de pesquisa mais ampla e, em seguida, refinando as pesquisas a depender dos resultados apresentados.

Assim, no indexador Scielo, utilizamos o comando de buscas “imprensa + católica”, em qualquer parte do texto, e, após a leitura dos títulos e uma visão superficial do resumo, obtivemos uma pré-seleção de oito artigos. Entretanto, após uma segunda análise do resumo, nenhum dos artigos foi selecionado para a revisão integrativa: quatro deles não estudavam diretamente a imprensa católica e outros quatro tinham como objeto de estudo notícias produzidas há mais de 50 anos, algo que não condiz com a realidade atual dos meios de comunicação e está fora de nosso objetivo inicial de investigar os conteúdos produzidos pelos veículos confessionais na década de 2010. Realizamos também buscas com os termos “jornalismo + católico” e com “jornalismo + religião”, mas não obtivemos resultados que pudessem ser integrados à nossa pesquisa.

No site Periódicos Capes, realizamos inicialmente buscas utilizando os termos “imprensa” e “católica”, em qualquer parte do texto, que retornou com 600 resultados

---

para o período selecionado. Observamos que os resultados não se aproximavam do nosso tema de pesquisa, já que as palavras eram buscadas aleatoriamente em qualquer parte do texto, então, refinamos a busca selecionando que as palavras-chaves escolhidas estivessem no título ou no assunto. Obtivemos dez artigos nesta busca, desses, um foi selecionado para fazer parte de nossa revisão integrativa e nove foram descartados inicialmente por não se adequarem à nossa pergunta norteadora ou porque os objetos de estudo estavam fora do período de análise definido em nosso objetivo principal.

Ainda no indexador Periódicos Capes, buscamos os termos “jornalismo” e “católico”, com menções em qualquer parte do texto. Obtivemos 32 artigos como resultados da busca. Após a leitura dos títulos e palavras-chaves de 31 desses artigos e do resumo de um deles, nenhum se adequou ao nosso objeto de estudo, pois não tratavam diretamente sobre o Jornalismo Católico. Pesquisamos ainda os termos “jornalismo” e “religião”, que retornou 123 artigos, mas todos foram eliminados após leitura do título e das palavras-chaves.

Por fim, o último indexador em que realizamos levantamento foi o Doaj. Nele, buscamos os termos “jornalismo” e “católico”, que retornou um artigo e este foi selecionado para nossa revisão integrativa, por se adequar ao nosso objeto de pesquisa. Buscamos também pelos termos “imprensa católica” e “jornalismo” e “religião”. Foram identificados 116 e quatro resultados, respectivamente. Após análise dos títulos e palavras-chave, nenhum deles se adequou ao nosso tema de estudo.

Já as pesquisas nos anais dos três eventos de Comunicação selecionados foram realizadas manualmente, primeiramente a partir da análise de títulos e palavras-chaves dos estudos apresentados no período de 2016 a 2020. Nos anais da Compós, durante o período estabelecido, não identificamos nenhum estudo relacionado ao nosso campo de interesse. Já nos anais dos encontros da Intercom, identificamos dois artigos que possivelmente teriam relação com nosso objeto de estudo. Entretanto, após a leitura do resumo e das análises realizadas, percebemos que nenhum dos artigos condizia com nosso interesse de estudo. Por sua vez, nos anais dos encontros da SBPJor, identificamos cinco artigos após a leitura do título e das palavras-chaves. Desses, dois foram eliminados após a leitura do resumo e três integram nossa revisão integrativa.

### 3. Resultados e discussão

Após a análise dos resultados das buscas nos seis acervos de pesquisa escolhidos, a amostra final para a realização da revisão integrativa ficou composta por cinco artigos, sendo um advindo das pesquisas no Periódico Capes, um do Doaj e três dos anais dos encontros da SBPjor (sendo dois do ano de 2018 e um do ano de 2019).

Dos cinco artigos da amostra, quatro possuem abordagem qualitativa e apenas um, quantitativa. Todos os artigos têm como objeto de estudo produtos jornalísticos produzidos pela imprensa católica, sendo que duas pesquisas estão relacionadas ao telejornalismo, duas a veículos impressos (que já contam também com reprodução no ambiente digital) e uma sobre o radiojornalismo. No Quadro 1, abaixo, apresentamos o resumo das metodologias aplicadas nos estudos e o tipo de veículo de comunicação estudado em cada um deles.

QUADRO 1 – RESUMO METODOLOGIAS

(continua)

Metodologia do estudo	Abordagem	Objeto do estudo	Título do artigo	Indexador/ evento
Pesquisa exploratória e análise de conteúdo.	Qualitativa	Telejornalismo: TV Canção Nova e TV Aparecida	Telejornalismo católico e seus noticiários: o caso do CN Notícias (Canção Nova) e do TV Aparecida (TV Aparecida) na cobertura de admissibilidade do impeachment (2016).	Doaj (Directory of Open Access Journals)
Análise do discurso, análise das imagens por meio da Teoria Geral do Imaginário (Gilbert Durand).	Qualitativa	Telejornalismo: TV Canção Nova	Jornalismo, religião e imaginário: a greve dos caminhoneiros no telejornal “Canção Nova Notícias”	Anais da SBPjor
Estudo de casa com análise da cobertura do jornal e exame dos elementos que compõem a narrativa do veículo	Qualitativa	Jornal impresso: O São Paulo (Arquidiocese de São Paulo)	Imprensa católica e a questão democrática brasileira: a crise política nas páginas de <i>O São Paulo</i>	Periódicos Capes

Fonte: Elaborado pela autora

QUADRO 1 – RESUMO METODOLOGIAS

				(conclusão)
Estudo de caso com análise descritiva do conteúdo, observação participante e realização de entrevistas semiestruturadas.	Qualitativa	Radiojornalismo: Rádio Caturité AM (Campina Grande-PB)	Midiatização religiosa no rádio paraibano: análise do programa <i>A Diocese no Rádio</i> - Campina Grande, Paraíba	Anais da SBPJor
Pesquisa exploratória e análise das capas do jornal	Quantitativa	Jornal impresso: Porantim (Conselho Indigenista Missionário, órgão ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)	O jornal <i>Porantim</i> e o agendamento da questão indígena: os alternativos e o ecossistema midiático digital	Anais da SBPJor

Fonte: Elaborado pela autora

A partir da leitura aprofundada dos artigos que compõem a amostra desta revisão integrativa, percebemos que o Jornalismo Católico segue preceitos éticos universais do jornalismo, como a busca por uma cobertura em que se dá voz ao contraditório e a busca da isenção, privilegiando os fatos nos conteúdos informativos.

Em estudo sobre a cobertura da admissibilidade do *impeachment* em telejornais de duas emissoras confessionais em 2016: o “Canção Nova Notícias” (da TV Canção Nova) e o “TJ Aparecida” (da TV Aparecida), Dias et al (2017) observou semelhanças com a cobertura feita pela grande imprensa. No estudo, os autores destacam que “independentemente de se tratar de dois programas de emissoras católicas, percebe-se a liberdade dos telejornais para tratar assuntos variados” (2017, p. 112), além da qualidade técnica e recursos visuais utilizados nos dois telejornais estudados.

O telejornal “Canção Nova Notícias” foi também o objeto de estudo de Xavier, Florêncio e Lins (2018), mas com análise voltada à cobertura da greve dos caminhoneiros. A partir de análises realizadas por meio da Teoria Geral do Imaginário (Gilbert Durand, 2011) e da Análise de Discurso, os autores verificaram que o telejornal utilizou recursos de imagem e discurso para buscar levar esperança para a população diante de momentos de crise. Isso é feito, segundo os autores, por meio de imagens que carregam o imaginário de luta contra as adversidades e de serenidade, além dos textos de repórteres e apresentadores, que evitam imprimir um tom de desespero mesmo diante da crise, apontando sempre para a ideia de que dias melhores se aproximam.

---

Com uma linha editorial que prega um jornalismo “em defesa da vida e da esperança”, o “Canção Nova Notícias”, carrega exatamente essa ideia na reportagem analisada, sendo o jornalismo utilizado para difundir os ideais cristãos e também para levar à população a ideia de que ainda há salvação para o mundo, de que pode haver tranquilidade mesmo diante de momentos de crise e de que é possível lutar para superar as fases difíceis. (XAVIER, FLORENCIO e LINS, 2018, p. 20).

Ao analisar a cobertura do jornal “O São Paulo”, produzido pela Arquidiocese de São Paulo, sobre as manifestações públicas de 2013 e o processo de *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff em 2016, Freire (2017, p. 132) afirma que a linguagem apresentada, sobretudo nas reportagens do informativo, assemelha-se à da grande imprensa e percebe-se que “há preocupação em compor uma cobertura ao mesmo tempo informativa e equilibrada”. No que se refere às colunas de opinião, o autor constatou um perfil político “plural”, com opiniões a favor e contrárias ao processo de *impeachment* em diferentes edições do jornal. O autor considera ainda que a partir da leitura do semanário, é possível verificar “uma Igreja contida e nem um pouco propensa a liderar manifestações ou quaisquer outros movimentos sociais e políticos” (Idem).

Os outros dois estudos que compõem a amostra desta revisão integrativa estão situados em objetos que diferem dos três citados acima: um deles analisa um jornal voltado para defesa da causa indígena, produzido pelo Conselho Indigenista Missionário, organismo ligado à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e o outro debruça-se sobre um programa jornalístico radiofônico que aborda exclusivamente o conteúdo religioso.

No artigo que analisa o programa radiofônico (“Midiatização religiosa no rádio paraibano: análise do programa A Diocese no Rádio - Campina Grande, Paraíba”), destacamos principalmente dois aspectos citados pelo autor: a semelhança da rotina produtiva com qualquer outro programa radiofônico informativo, embora o conteúdo seja exclusivamente religioso; e a busca para que o programa ultrapasse o proselitismo religioso.

[...] pudemos constatar que os discursos adotados pela emissora lutam para passar distante de um proselitismo escancarado, ao perceber que a programação é totalmente voltada ao público católico que já tem uma caminhada dentro da Igreja. A produção deste programa não se diferencia muito da rotina produtiva de todo e qualquer radiofônico informativo, em checar as notícias e filtrar aquilo que é mais importante, tarefa essa que tem se tornado mais difícil com o avanço da quantidade de informações que, diariamente, recebemos nos celulares e outros dispositivos móveis. (DE ARAÚJO e DE FREITAS, 2018, p. 15).

Por fim, no artigo “O jornal Porantim e o agendamento da questão indígena: os alternativos e o ecossistema midiático digital”, o periódico voltado à causa indígena e editado por organismo ligado à CNBB é classificado pelos autores como veículo alternativo de imprensa. Nas análises, Bruck e Saback (2019) destacam o veículo como uma voz contra o que chamam de silenciamento da grande mídia em relação a direitos violados e violências contra o povo indígena. Segundo os autores, “o jornal deixa claro sua postura ativista em defesa da causa indígena. Sistemáticamente apura e divulga denúncias de violação dos direitos das populações, as situações de abandono, as invasões de terras e toda e qualquer ação de agressão aos índios.” (BRUCK e SABACK, 2019, p.13). O que mostra uma defesa de valores voltados para a dignidade humana.

No Quadro 2, a seguir, apresentamos uma síntese dos objetivos e das conclusões expostas nos estudos que integram essa revisão integrativa.

QUADRO 2 – SÍNTESE DOS ESTUDOS

(continua)

<b>Título/ano de publicação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conclusões</b>
Telejornalismo católico e seus noticiários: o caso do CN Notícias (Canção Nova) e do TV Aparecida (TV Aparecida) na cobertura de admissibilidade do impeachment (2016)./ Publicação: 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o trabalho de produção dos telejornais de emissoras confessionais;</li> <li>- Descrever os dois telejornais estudados e classificar as características segundo a linguagem jornalística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consideram que independente de se tratar de dois programas de emissoras católicas, percebeu-se a liberdade dos telejornais para tratar de assuntos variados;</li> <li>- Os dois telejornais estudados contaram com “ricas técnicas”, como imagens, entrevistas, off e arte para melhor compreensão do telespectador.</li> </ul>
Jornalismo, religião e imaginário: a greve dos caminhoneiros no telejornal “Canção Nova Notícias”/ Publicação: 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar como se dá a imaginação simbólica no material jornalístico produzido por uma emissora católica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A reportagem analisada é condizente com a linha editorial da emissora, que informa em seu site institucional que faz jornalismo “em defesa da vida e da esperança”.</li> <li>- Na reportagem percebeu-se que o jornalismo é utilizado “para difundir os ideais cristãos e também para levar à população a ideia de que ainda há salvação para o mundo, de que pode haver tranquilidade mesmo diante de momentos de crise e de que é possível lutar para superar as fases difíceis.” (p.20)</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora

QUADRO 2 – SÍNTESE DOS ESTUDOS

(conclusão)

<p>Imprensa católica e a questão democrática brasileira: a crise política nas páginas de <i>O São Paulo</i>. / Publicação: 2018</p>	<p>- Desenvolver algumas reflexões a respeito da maneira pela qual importantes segmentos da Igreja Católica têm acompanhado e avaliado a recente conjuntura político-social brasileira.</p>	<p>- O semanário Arquidiocesano de São Paulo assumiu posição em defesa das grandes manifestações de julho de 2013. O autor considera que na cobertura há um tom “positivo e discretamente mobilizador.” - Com relação à cobertura sobre o impeachment, avalia que o cenário foi mais complexo. Nos editoriais, haveria a busca por manter a imagem de isenção do veículo, ao mesmo tempo em que há uma busca pela defesa de valores morais e cristãos, como o combate, de maneira genérica, à corrupção. Nas reportagens, há a preocupação em manter uma cobertura informativa e equilibrada. Já nas colunas, há um perfil mais diversificado, tendo sido verificados textos tanto contra o impeachment quanto com críticas diretas ao governo Dilma; - Autor considera que no material estudado percebe-se “uma Igreja contida e nem um pouco propensa a liderar manifestações ou quaisquer outros movimentos sociais e políticos” (p.132). Além disso, o autor pontua que a Igreja não se colocou como mediadora de conflitos e estaria mais voltada para “o controle estrito do seu rebanho”. (Idem).</p>
<p>Midiatização religiosa no rádio paraibano: análise do programa <i>A Diocese no Rádio</i> - Campina Grande, Paraíba/ Publicação: 2018</p>	<p>- Obter uma maior compreensão sobre o fenômeno da midiatização religiosa, a partir da análise descritiva do conteúdo do programa “A Diocese no Rádio”, veiculado na Rádio Caturité AM e voltado ao público católico.</p>	<p>- Discursos adotados pela emissora buscam discursos adotados pela emissora lutam para passar distante de um proselitismo escancarado, ao perceber que a programação é totalmente voltada ao público católico que já tem uma caminhada dentro da Igreja.” (p.15) - Produção assemelha-se à rotina produtiva de qualquer outro programa radiofônico informativo no que se refere à checagem de notícias e à filtragem sobre o que vai ao ar.</p>
<p>O jornal <i>Porantim</i> e o agendamento da questão indígena: os alternativos e o ecossistema midiático digital/ Publicação: 2019</p>	<p>- Tendo como objeto de análise um jornal produzido por um organismo ligado à CNBB, o artigo tem como objetivo “melhor compreender as estratégias adotadas pelas mídias contra-hegemônicas a partir dos avanços das tecnologias da comunicação, buscando a ampliação do agendamento de causas sociais.” (p.01)</p>	<p>- O jornal tem postura ativista em defesa da causa indígena, deixando isso claro nas publicações; - Continuamente o jornal apura e divulga denúncias de casos de violação dos direitos das populações, de violências contra os índios, entre outras ameaças a essa população, mantendo ao longo de 40 anos de existência, “os mesmos tons de questionamentos e cobranças junto ao poder público e denúncias.” (p. 13)</p>

Fonte: Elaborado pela autora

---

#### 4. Considerações finais

Diante da diversidade de veículos de comunicação tomados como objeto de estudo e do escasso número de pesquisas relacionadas ao Jornalismo Católico, entendemos não ser possível fechar um panorama sobre o tema, mas acreditamos que a revisão integrativa aponta um caminho para aprofundamento das análises sobre o jornalismo confessional e suas principais características.

A partir das análises dos artigos que compuseram a amostra, observamos que mesmo diante da variedade de objetos de estudo e da lacuna causada pela falta de mais estudos na área, é possível encontrar pontos de intersecção entre diferentes produtos jornalísticos produzidos pela imprensa católica, mostrando assim o caminho para a estruturação de um perfil comum entre diferentes veículos confessionais católicos. Aqui ressaltamos a abordagem de temática variada, o espaço destinado ao contraditório nas coberturas jornalísticas, a atenção à defesa da dignidade humana e a valorização de conteúdos que promovam a esperança.

Percebemos a necessidade de impulsionar novas pesquisas sobre o tema, de modo a perceber outras semelhanças e peculiaridades do jornalismo praticado pela imprensa católica em comparação com a mídia comercial, além de identificar como o jornalismo tem sido ou não utilizado também como ferramenta de evangelização, mesmo quando não trata especificamente de temas religiosos, seja através de exemplos de personagens, de direcionamentos éticos e morais cristãos abordados em diferentes pautas, ou por meio do enquadramento dado aos fatos.

Acreditamos que, apesar da pequena quantidade de estudos identificados sobre a temática, essa revisão integrativa traz importantes contribuições conceituais sobre a imprensa católica, inclusive combatendo preconceitos ou ideias preconcebidas de que o noticiário religioso é apenas uma forma de proselitismo, mostrando a variação temática abordada nos noticiários.

Entendemos o jornalismo como uma importante forma de difusão do conhecimento e acreditamos que, se feito seguindo os preceitos éticos profissionais - e, a partir das constatações dos autores dos estudos que integraram a amostra desta revisão integrativa, verificamos que esses preceitos vêm sendo seguidos -, os veículos de comunicação católicos têm importante contribuição a dar à população e ao campo jornalístico, sobretudo neste período em que a desinformação é um perigo crescente.

---

Em tempos em que muitos têm colocado em dúvida a credibilidade também do jornalismo feito por grandes veículos de comunicação, acreditamos que a legitimidade da religião é capaz de proporcionar aos fiéis uma confiança maior sobre a notícia publicada nos veículos confessionais (XAVIER, 2019). Esse pensamento é reforçado quando lembramos do que dizem Berger e Luckmann (2012) acerca da capacidade da religião enquanto instituição rotineiramente utilizada pela sociedade na comunicação e produção de sentido. Assim, o jornalismo produzido por veículos confessionais católicos é capaz de carregar em si também a credibilidade da religião para aqueles que seguem tal crença.

Por fim, acreditamos que ao passo que a revisão integrativa indicou uma lacuna de pesquisas sobre o Jornalismo Católico, mostra também um campo fértil de investigação, a partir da perspectiva de que é possível traçar um perfil comum, que vai além do uso do jornalismo como ferramenta para catequese.

### Referências bibliográficas

- ABREU, Danielle Correia Neves; LACERDA, Juciano de Sousa. A publicidade no Contexto das postagens efêmeras no Instagram: uma revisão integrativa. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 19, n. 34, 2020.
- BARROS, Cezar Macedo; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. O papel dos agentes da Pastoral da Comunicação no desenvolvimento de processos comunicacionais da Igreja Católica: um estudo de caso em Natal-RN. **43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação**, Anais, edição virtual - dezembro de 2020.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRUCK, Mozahir Salomão; SABACK, Lilian. O jornal Porantim e o agendamento da questão indígena: os alternativos e o ecossistema midiático digital. **17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Goiânia: 2019.
- DE ARAÚJO, Roberto Freire; DE FREITAS, Goretti Maria Sampaio. Miatização religiosa no rádio paraibano: análise do programa A Diocese no Rádio - Campina Grande, Paraíba. **16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. São Paulo: 2018.
- DIAS, Robson et al. Telejornalismo católico e seus noticiários: o caso do CN Notícias (Canção Nova) e do TJ Aparecida (TV Aparecida) na cobertura de admissibilidade do impeachment (2016). **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 95-115, 2017.
- FREIRE, Américo OG. Imprensa católica e a questão democrática brasileira: a crise política nas páginas de O São Paulo. **História Unisinos**, São Leopoldo (RS), v. 22, n. 1, p. 125-133, 2018.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2011.

---

MARIN, Jérry Roberto. Reflexões sobre a imprensa católica no Brasil. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 38, p. 197-217, 2018.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e Poder Simbólico**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** Conferência. 1997. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

PAULO PP. IV. **Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi**. Sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Vaticano, 1975.

PUNTEL, Joana T. Convergência e continuidade no pensamento da relação Igreja e Comunicação na sociedade contemporânea. **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2 a 8 de setembro de 2018. São Paulo: Intercom 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Vol. II. Florianópolis, Insular, 2005.

XAVIER, Natália; FLORENCIO, Adriano; LINS, Eunice Simões. Jornalismo, religião e imaginário: a greve dos caminhoneiros no telejornal “Canção Nova Notícias”. **16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. São Paulo: 2018.

XAVIER, Natália Laís Almeida. **Bote fé no noticiário: a construção da notícia e o imaginário no telejornal católico “Canção Nova Notícias”**. Dissertação (mestrado em Comunicação e Culturas midiáticas) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p.181, 2019.